



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS PARA DOCENTES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

**JOZEILDO KLEBERSON BARBOSA**

**QUILOMBO TAMBÉM É CULTURA:  
UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O 3º ANO**

FOZ DO IGUAÇU – 2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS PARA DOCENTES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

**JOZEILDO KLEBERSON BARBOSA**

**QUILOMBO TAMBÉM É CULTURA:  
UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O 3º ANO**

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Relações Internacionais da UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana), para obtenção de grau em especialização em Relações Internacionais para docentes da educação básica sob a orientação da Professora Dra. Ana Paula Domingos Baladeli.

FOZ DO IGUAÇU – 2024

## RESUMO

O debate sobre os Direitos Humanos desde os primeiros anos escolares é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com uma sociedade mais justa e equitativa. Nessa perspectiva apresentamos uma sequência didática destinada ao 3º ano do Ensino Fundamental, intitulada "Quilombo também é cultura". Está organizada em cinco etapas, de forma que os conteúdos sejam abordados de forma gradual e que possibilitem fomentar práticas de cidadania e respeito aos costumes e tradições para populações quilombolas. A temática dos Direitos Humanos está incorporada em diferentes documentos e normativas educacionais, destacamos o Plano Nacional de Educação – PNE estabelece diretrizes essenciais para promover uma educação inclusiva, democrática e voltada para a cidadania, enfatizando a importância de trabalhar os Direitos Humanos no ambiente escolar. Este estudo objetiva elaborar uma sequência didática para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural dos povos negros e quilombolas a fim de criar um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade, a inclusão e o respeito, preparando-os para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade em geral. Esta sequência didática não pretende esgotar o tema dos Direitos Humanos e da educação para as relações étnico-raciais na escola, ao contrário, busca fomentar novas sequências e projetos e que tenham como mote a valorização e preservação dos costumes e tradições do quilombo Pedro cubas.

**Palavras-chave:** direitos humanos; educação das relações étnico-raciais; quilombo; diversidade; comunidade.

## ABSTRACT

The debate on Human Rights from the early school years is essential for fostering citizens who are aware and committed to a more just and equitable society. In this perspective, we present a didactic sequence for the 3rd grade of Elementary School, entitled "Quilombo is also Culture." It is organized into five stages, designed to introduce content gradually and encourage practices of citizenship and respect for the customs and traditions of quilombola populations. The theme of Human Rights is embedded in various educational documents and regulations, notably the National Education Plan (PNE), which sets forth essential guidelines to promote inclusive, democratic education focused on citizenship, emphasizing the importance of addressing Human Rights within the school environment. This study aims to develop a didactic sequence to recognize and appreciate the cultural diversity of Black and quilombola peoples, creating a learning environment that values diversity, inclusion, and respect, thus preparing students to become agents of change within their communities and society at large. This didactic sequence does not aim to exhaust the topic of human rights and education on ethnic-racial relations in schools; rather, it seeks to encourage new sequences and projects that focus on valuing and preserving the customs and traditions of the Pedro Cubas quilombo.

**Keywords:** human rights; education on ethnic-racial relations; quilombo; diversity; community.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	9
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	14
3.1 OBJETIVO GERAL .....	14
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	14
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	15
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	19
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	21
<b>APÊNDICE</b> .....	23
<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b> .....	23

## 1 INTRODUÇÃO

A educação, certamente é considerada por todos, como um dos pilares mais importantes na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a promoção dos Direitos Humanos (Westphal, 2009). Cabe assim aos educadores oportunizar práticas educativas que levem os estudantes a compreender e vivenciar os princípios de uma sociedade mais justa e igualitária dentro do espaço escolar.

Assim, a educação com respeito à diversidade é um princípio da Constituição e está reforçada posteriormente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei no 9.394/1996 (Brasil, 1996). A LDB define que o currículo escolar deve ter uma base comum, mas que dialogue com os valores culturais do país e o respeito às características regionais de cada região. A LDB também assegura a necessidade do ensino da história do país que contemple a participação de pessoas negras e indígenas em sua formação.

Paulo Freire nos ensina que se o nosso compromisso é realmente com o homem concreto, “com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa” (Freire, 2007, p. 22).

Nessa perspectiva apresentamos uma proposta de sequência didática destinada para o 3º ano do Ensino Fundamental, intitulada "Quilombo também é cultura". Seu objetivo é reconhecer e valorizar a diversidade cultural dos povos negros e quilombolas; com foco em sua memória, a relação com a terra, o trabalho, o modo de organização coletiva, os seus conhecimentos, saberes e o respeito diversidade cultural.

Essa sequência didática está organizada em cinco etapas, de forma que os conteúdos sejam abordados de forma gradual e que possibilitem fomentar práticas de cidadania e respeito aos costumes e tradições para populações quilombolas. Espera-se que os alunos passem a compreender o que são os direitos humanos e a cultura quilombola, assim como coloquem em prática esses conceitos no cotidiano das relações que estabelecem na escola; assim como se busca a reflexão, a análise e o desenvolvimento de valores e habilidades para a formação de cidadãos participativos.

A temática dos Direitos Humanos está incorporada em diferentes documentos e normativas educacionais, destacamos o Plano Nacional de Educação – PNE (Brasil, 2014) estabelece diretrizes essenciais para promover uma educação inclusiva, democrática e voltada para a cidadania, enfatizando a importância de trabalhar os Direitos Humanos no ambiente escolar.

Neste enfoque a educação das relações étnico-raciais ganha destaque, seja a Educação Escolar Quilombola como uma modalidade da educação básica, ou com a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos das escolas públicas e privadas da Educação Básica (Parecer CNE/CP nº 03/2004, Resolução CNE/CP nº 01/2004), posteriormente assegurada nas Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB. nº 04/2010) e regulamentada pelo Parecer CNE/CEB nº 16/12 e pela Resolução CNE/CEB nº 08/2012, além das demais orientações e resoluções do CNE voltadas para a educação nacional.

Apple (2006) ao refletir sobre a construção de conhecimento nas escolas, destaca que:

[...] o conhecimento agora presente nas escolas já é uma escolha feita a partir de um universo muito maior (...). É uma forma de capital cultural que vem de alguma parte, que frequentemente reflete as perspectivas e crenças de segmentos poderosos de nossa coletividade social. (Apple, 2006, p.42)

O que mostra importância de que nossos alunos conheçam, respeitem e valorizem os costumes e tradições das comunidades de remanescentes de quilombos espalhadas pelo país. Para Ramos (2003) a negritude é uma subjetividade,

Uma vivência. Um elemento passional que se acha inserido nas categorias clássicas da sociedade brasileira e que as enriquece de substância humana. Humana, demasiadamente humana é a cultura brasileira, por isso que, sem desintegrar-se, absorve as idiosincrasias espirituais, as mais variadas. A negritude, com seu sortilégio, sempre esteve presente nesta cultura, exuberante de entusiasmo, ingenuidade, paixão, sensualidade, mistério, embora só hoje por efeito de uma pressão universal esteja emergindo para a lúcida consciência de sua fisionomia. É um título de glória e de orgulho para o Brasil o de ter-se constituído no berço da negritude. (Ramos, 2003, p. 117).

O Parecer nº 03/04 CNE (Brasil, 2003) define o ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana deve estar presente nos diversos níveis, da educação infantil ao ensino superior); assim como nas diversas modalidades (regular, educação de jovens e adultos e educação especial). O documento reforça

que as diversas disciplinas devem integrar em seus conteúdos os elementos de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; assim o ensino das relações raciais no Brasil será por meio:

[...] de conceitos e de suas bases teóricas, tais como racismo, discriminações, intolerância, preconceito, estereótipo, raça, etnia, cultura, classe social, diversidade, diferença, multiculturalismo; de práticas pedagógicas, de materiais e de textos didáticos, na perspectiva da reeducação das relações étnico-raciais. (Brasil, 2004).

A sequência didática apresentada está alinhada com esse propósito, ao propor uma abordagem que busca garantir que os alunos reflitam sobre os princípios dos Direitos Humanos com foco na cultura e tradições de uma comunidade quilombola. Além disso, essa abordagem promove a reflexão crítica e fomenta a adoção de atitudes que reforcem o respeito e a dignidade dos remanescentes de comunidades quilombolas, em sintonia com as metas do PNE e pareceres e resoluções do CNE, que visam a formação integral dos alunos e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Dessa forma, o presente estudo objetiva elaborar uma sequência didática para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural dos povos negros e quilombolas criando um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade, a inclusão e o respeito, preparando-os para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade em geral.



## 2 JUSTIFICATIVA

A Estância Turística de Eldorado, situada no Vale do Ribeira, região localizada no sul do estado de São Paulo, possui uma grande diversidade natural e cultural. O município é o quarto maior do estado em extensão territorial, abrangendo uma área de aproximadamente 1.656.728 km<sup>2</sup>, com cerca de 70% de sua superfície coberta pela Mata Atlântica.

Eldorado não só preserva riqueza natural, mas também possui grande diversidade cultural, pois abriga várias comunidades de remanescentes de quilombo. Atualmente são reconhecidas 13 comunidades em seu território, além de outras áreas em estudo para futura certificação com território quilombola.

Uma das comunidades, já reconhecidas, é o Quilombo Pedro Cubas, que desempenha um papel importante na preservação da memória do município e da cultura afro-brasileira. O projeto “Quilombo é Também Cultura” visa resgatar e valorizar essa história e os costumes e tradições quilombolas, alinhando-se à educação em direitos humanos, de forma a promover a inclusão, o respeito à diversidade cultural e a valorização dos costumes e tradições locais no contexto escolar. Destaca-se que:

[...] a obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores. [...] É importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco nos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Nesta perspectiva, cabe às escolas incluir no contexto dos estudos e atividades, que proporciona diariamente, também as contribuições históricoculturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e européia. (Brasil, 2004, p. 13).

O quilombo Pedro Cubas é formado por dois núcleos: Pedro Cubas de Cima e Pedro Cubas de Baixo. É composto por, aproximadamente, 70 famílias, com cerca de 230 pessoas, das quais, cerca de metade tem menos de 18 anos. O que evidencia a importância de se investir em uma educação de qualidade que atenda a educação em Direitos Humanos e valorize a cultura e tradições quilombolas para o desenvolvimento humano e social.

O histórico desta comunidade quilombola é marcado pela luta constante por seus direitos e pela manutenção de seus costumes e tradições. Sua história é símbolo de resistência, pois sua formação remete à fuga de negros

escravizados que se estabeleceram naquela “terra” em busca de liberdade. Apesar de sua importância histórica e cultural, a comunidade ainda enfrenta dificuldades relacionadas infraestrutura básica, assim como o acesso à educação e a outros direitos básicos, como transporte e saúde.

Na comunidade de Pedro Cubas há uma pré-escola, que atende 8 alunos de 4 a 5 anos de idade. Para cursar o ensino fundamental essas crianças precisam se deslocar 12 km, até o bairro Boa Esperança, comunidade vizinha. Por várias vezes durante o ano letivo esses alunos deixam de frequentar as aulas por problemas no transporte escolar devido à distância e às condições precárias das estradas. Para cursar o ensino médio se deslocam, ainda mais, 18 km, até o bairro Itapeuna, pois é a escola mais próxima que oferta esta etapa da Educação Básica.

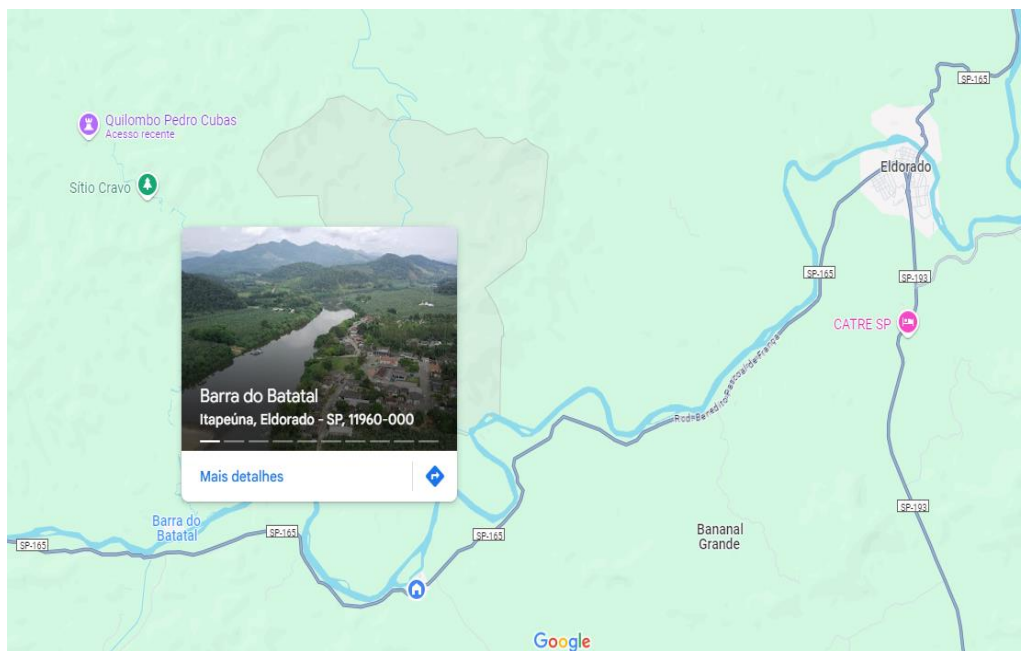
O trabalho em sala de aula, segundo D’Ambrosio (2014), não é resultado apenas de conhecimento da matéria. Para o autor, também importante conhecer o aluno, assim, como saber de suas “expectativas e angústias, de seu comportamento fora da escola, do ambiente de sua casa e comunidade, ou seja, conhecer o contexto social e cultural em que vive o aluno a maior parte de sua vida”. (D’Ambrosio, 2014, p.74).

Este contexto demonstra o desafio do atendimento escolar para estas crianças, que deixam sua comunidade para estudar em bairros vizinhos e que não ofertam a educação escolar quilombola. O que reforça o caráter homogeneizador do ensino abordado por Candau (2013):

Hoje esta consciência do caráter homogeneizador e monocultural da escola é cada vez mais forte, assim como a consciência da necessidade de romper com está e construir práticas educativas em que a questão da diferença e do multiculturalismo se façam cada vez mais presentes (Candau, 2013, p. 15).

O bairro Boa Esperança, também conhecido como Barra do Batatal, está localizado na zona rural do município, a 23 quilômetros da área central de Eldorado. Seu acesso é feito por travessia de balsa sobre o Rio Ribeira de Iguape.

Figura 1. Bairro Boa Esperança – Barra do Batatal.



Fonte: Google maps. 2024.

Embora o bairro tenha uma longa história, que remonta ao ciclo do ouro, sua economia é predominantemente agrícola, com destaque para o cultivo de banana e palmito pupunha, o que reflete a realidade de muitas famílias da região, cuja renda é proveniente da agricultura familiar ou de trabalhos informais.

O atendimento escolar no bairro Boa Esperança inicia-se em 1913, com a Lei Nº 1.399 promulgada em 22 de dezembro de daquele ano pelo Dr. Carlos Augusto Pereira Guimarães, vice-presidente do Estado, que criou e converteu escolas preliminares em vários municípios do estado, entre os quais: uma no bairro da Boa Esperança, do município de Xiririca (antigo nome do município de Eldorado)<sup>1</sup>.

A sequência didática, aqui proposta, foi idealizada para atender as necessidades da EMEF Bairro Boa Esperança, escola de ensino fundamental do bairro Boa Esperança, que também atende os alunos do quilombo Pedro Cubas. Nesse contexto, o projeto “Quilombo Também é Cultura” surge como uma resposta à necessidade de fortalecer a educação em direitos humanos e a educação para as relações étnico-raciais numa escola de Eldorado, com foco reflexão sobre a cultura e tradições do quilombo Pedro Cubas.

---

1 Fonte:

<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1913/lei%20n.1.399,%20de%2022.12.1913.htm>.

Ao propor a seguinte questão “Como pensar políticas para a diversidade se o pressuposto estruturante do sistema é que todos em abstrato são iguais?”.

Segundo Arroyo (2010), por décadas, o sistema escolar ignorou a diversidade e o racismo, apresentando a escola como um espaço de democracia racial. Essa ideia de igualdade e universalidade, com a qual o sistema educacional se identifica, deveria ser discutida em um diálogo entre a pedagogia multirracial popular e o sistema escolar. No entanto, essa mesma visão universalista permeia as teorias pedagógicas, as metodologias de ensino, as teorias curriculares e a formação de professores, tornando o diálogo entre esses elementos algo complexo e marcado por tensões.

No viés da educação em direitos humanos é fundamental para promover o respeito, a igualdade e a justiça social, valores que estão diretamente ligados à história de resistência das comunidades quilombolas. Ao abordar a cultura quilombola como tema central, visa-se não apenas preservar e valorizar essa rica herança cultural, mas também conscientizar os alunos sobre a importância dos direitos humanos e do respeito às diferenças na vida cotidiana.

No Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos - PNEDH (Brasil, 2018) há uma primeira referência a temática das relações étnico-raciais em sua Introdução:

Esse traço conjuntural resulta da conjugação de uma série de fatores, entre os quais cabe destacar: [...] c) a adoção do princípio de empoderamento em benefício de categorias historicamente vulneráveis (mulheres, negros(as), povos indígenas, idosos(as), pessoas com deficiência, grupos raciais e étnicos, gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais, entre outros). (Brasil, 2006, p. 15)

Entendemos que a educação em direitos humanos e para as relações étnico-raciais desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a mudança de sua realidade social. Ao se pensar na Educação das Relações Étnico-Raciais, as definições das Resoluções do CNE definem como:

A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira (BRASIL, 2004, s/p). A Educação em Direitos

Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário (Brasil, 2012, s/p).

Através dessa sequência didática, pretende-se que os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental tenham contato com temas como respeito às diferenças, combate ao racismo e valorização da diversidade cultural, sempre vinculados à história e à cultura dos quilombos. Espera-se que ao conhecerem a história de luta e resistência das comunidades quilombolas, as crianças possam desenvolver atitudes de respeito e valorização da cultura e tradições quilombola.

Além disso, essa sequência didática busca aproximar a escola e a comunidade quilombola, promovendo atividades que incentivam a troca de saberes e a participação ativa dos remanescentes de quilombo no processo educativo. Entendendo a escola como um espaço de diálogo, onde as vozes das comunidades, muitas vezes marginalizadas, sejam ouvidas e respeitadas, e onde a educação se torne um instrumento de valorização para essa população.

Freire (apud Canen, 2005) afirma que homens e mulheres têm o potencial de transformar o mundo em um lugar mais justo. Porém essa mudança deve partir da realidade concreta de seu tempo e contexto. Segundo autor, não é possível pensar em uma transformação verdadeira sem sonho, utopia ou projeto; no entanto, esses sonhos precisam ser autênticos e fundamentados na realidade histórica, material e nos avanços tecnológicos e científicos do momento. Sonhos são, portanto, projetos pelos quais se luta, mas devem estar alinhados às condições reais para que possam se concretizar.

Ao aproximar a escola das vivências cotidianas dos alunos quilombolas, pretende-se contribuir para projetos nos quais a escola lute para concretizar uma educação mais inclusiva e transformadora.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Elaborar uma sequência didática para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural dos povos negros e quilombolas.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Estudar o conceito de Direitos Humanos, destacando a importância da igualdade e do respeito às diferenças; assim como a diversidade presente no município e na comunidade.

Apresentar a história dos quilombos no Brasil, destacando o Quilombo do Pedro Cubas como exemplo de resistência e luta por liberdade.

Problematizar como os direitos dos quilombolas são garantidos, especialmente no município de Eldorado/SP.

Refletir com os alunos sobre o conceito de Direitos Humanos, destacando a importância da igualdade e do respeito às diferenças; assim como a diversidade presente no município e na comunidade.

Estimular os alunos a se tornarem agentes de mudança, promovendo o respeito à diversidade e aos direitos humanos na escola e em suas comunidades.

## 4 METODOLOGIA

Esta sequência didática foi elaborada com base no conceito de Direitos Humanos e na educação para as relações étnico-raciais para o desenvolvimento de uma postura de respeito às diferenças e valorização cultural das tradições quilombolas. As atividades propostas focam em práticas reflexivas que incentivam atitudes conformes aos princípios dos Direitos Humanos dentro da sala de aula, permitindo que os estudantes explorem o tema em diversos contextos e compreendam sua relevância tanto na teoria quanto na prática.

Para Zabala (1998), uma sequência didática é uma importante ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, pois organiza e estrutura as atividades de forma sistemática e progressiva. Segundo o autor, uma sequência didática é composta por um conjunto de atividades interligadas que facilitam a compreensão dos conteúdos pelos alunos. Essas atividades são organizadas de maneira lógica e consistente, permitindo que os estudantes desenvolvam gradualmente suas habilidades e competências. O objetivo principal dessa metodologia é:

[...] introduzir nas diferentes formas de intervenção aquelas atividades que possibilitem uma melhora de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem dos meninos e meninas. (Zabala, 1998, p.54).

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) sugerem o ensino por meio de sequência didática, que é definida como:

[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito, [...] com a finalidade Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 6, Edição Especial, e099220, 2020. 5 de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 97).

Na proposta dos autores, a sequência didática se configura como uma rica contribuição ao docente para o planejamento e o desenvolvimento das atividades do dia a dia da sala de aula. A sequência didática, para Zabala (1998), possibilita ao professor planejar e conduzir o ensino, garantindo continuidade e coesão no processo de aprendizagem. Para ser bem sucedida, essa estratégia deve conter três momentos principais: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Na

introdução se apresenta o tema e buscam-se os conhecimentos prévios dos alunos, preparando-os para os novos conteúdos. O desenvolvimento é a etapa central, onde ocorrem atividades que aprofundam e consolidam o aprendizado, como leituras, debates e exercícios práticos. Por fim, a conclusão é o momento de reflexão sobre o conhecimento construído, conectando os novos conhecimentos com outros temas.

Uma sequência didática vai além de uma simples lista de atividades (Zabala, 1998), trata-se de uma proposta intencional de ensino que busca promover o desenvolvimento integral dos alunos. Para isso, é essencial que o professor tenha claro seus objetivos educacionais e as competências e habilidades que deseja desenvolver. Porém, uma sequência deve ser flexível, adaptando-se às particularidades de cada turma e ajustando-se conforme as dificuldades que surgem na sua aplicação. Também é necessário que haja uma avaliação contínua ao longo do processo, não apenas para verificar a aprendizagem dos alunos, mas para se ajustar as atividades e/ou estratégias didáticas que serão adotadas, garantindo que todos os alunos possam aprender e que seja um processo inclusivo.

Esse tipo de planejamento também favorece a interdisciplinaridade ou integração entre as áreas de conhecimento, promovendo uma abordagem interdisciplinar e preparando os alunos para enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo de maneira crítica e reflexiva. Para Silva (2005) estudar as Africanidades Brasileiras significa:

[...] tomar conhecimento, observar, analisar um jeito peculiar de ver a vida, o mundo, o trabalho, de conviver e de lutar pela dignidade própria, bem como pela de todos descendentes de africanos, mais ainda de todos que a sociedade marginaliza. Significa também conhecer e compreender os trabalhos e criatividade dos africanos e de seus descendentes no Brasil, e de situar tais produções na construção da nação brasileira (Silva, 2005, p. 156).

Nesse sentido, é fundamental situar as produções dos povos africanos na construção da nação brasileira e sua presença na sociedade atual., através da cultura e das tradições. Zabala (1998) destaca a importância de desenvolver atitudes nos alunos, como a empatia, a solidariedade e o respeito às diferenças.

A organização sistemática da sequência didática permite que o professor planeje atividades que promovam essas atitudes de forma gradual e significativa. Assim como, a sequência didática possibilita que os alunos construam o conhecimento de forma gradual e progressiva, partindo de conhecimentos prévios



e avançando para conceitos mais complexos. Ao planejar as atividades de forma cuidadosa, o professor pode desenvolver nos alunos conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa (Zabala, 1988).

No que se refere ao tema da sequência didática, uma educação para as relações étnico-raciais que busca cumprir seu papel, segundo Gomes (2013):

[...] é aquela em que as crianças, os adolescentes, os jovens, e os adultos negros e brancos, ao passarem pela escola básica, questionem a si mesmos nos seus próprios preconceitos, tornem-se dispostos a mudar posturas e práticas discriminatórias, reconheçam a beleza e a riqueza das diferenças e compreendam como essas foram transformadas em desigualdades nas relações de poder e de dominação (Gomes, 2013, p. 83).

Assim, a sequência didática "Quilombo Também é Cultura" possibilita aos alunos reconhecer e valorizar a diversidade cultural dos povos negros e quilombolas; com foco em sua memória, a relação com a terra, o trabalho, o modo de organização coletiva, os seus conhecimentos, saberes e o respeito diversidade cultural. Assim, como também abordar as sobre as injustiças e desigualdades que percebem em suas próprias realidades, e a pensarem em ações concretas para promover os direitos humanos em suas comunidades. No que se refere à Educação Básica, o PNEDH destaca que:

São princípios norteadores da educação em direitos humanos na educação básica: [...] d) a educação em direitos humanos deve estruturar-se na diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, o acesso ao ensino, permanência e conclusão, a equidade (étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras) e a qualidade da educação [...]. (Brasil, 2006, p. 23-24).

Para Nóvoa (2000), o professor assume um papel fundamental na construção do conhecimento e na formação de cidadãos críticos. O docente transcende a figura tradicional de transmissor de informações, atuando como um mediador entre o aluno e o saber. O autor enfatiza que o professor é um profissional reflexivo, que busca constantemente aprimorar suas práticas pedagógicas e construir um ambiente de aprendizagem significativo. Além disso, o professor, segundo o autor, é um intelectual crítico, capaz de analisar o contexto social e histórico em que está inserido, e de promover a transformação social por meio da educação (Nóvoa, 1995).

Ademais, devemos encorajar os professores a não se habituarem ao *status quo* do dia a dia docente, como nos ensina Giroux (2003), repensar e reestruturar a natureza da atividade docente é encarar os professores como intelectuais transformadores. Para o autor, os professores são categoria de intelectual é útil de diversas maneiras:

Primeiramente, ela oferece uma base teórica para examinar-se a atividade docente como forma de trabalho intelectual, em contraste com sua definição em termos puramente instrumentais ou técnicos. Em segundo lugar, ela esclarece os tipos de condições ideológicas e práticas necessárias para que os professores funcionem como intelectuais. Em terceiro lugar, ela ajuda a esclarecer o papel que os professores desempenham na produção e legitimação de interesses políticos, econômicos e sociais variados através das pedagogias por eles endossadas e utilizadas (GIROUX, 2003, p. 161).

Assim, essa produção e legitimação deve ser em favor das classes menos favorecidas, aos mais pobres, àqueles que historicamente tiveram sua cultura negada ou apagada dos espaços escolares. Zabala (1998) defende a formação de valores como um aspecto central da educação, ressaltando que os estes devem ser/estar integrados de maneira intencional no currículo e nas práticas pedagógicas. O autor analisa que muitos professores podem encontrar resistência, tanto de colegas quanto de alunos, em relação à implementação de novas práticas, principalmente que foquem o desenvolvimento de valores. Essa resistência pode estar relacionada a uma falta de familiaridade com a abordagem ou ao medo de desviar-se dos conteúdos curriculares tradicionais. Assim, o desenvolvimento de valores requer uma formação adequada dos professores em temas como ética, cidadania e desenvolvimento de valores, o que facilita a aplicação das propostas em sala de aula.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática proposta para alunos do 3º ano do ensino fundamental tem o propósito de favorecer reconhecimento e valorização da diversidade cultural dos povos negros e quilombolas por meio de uma sequência didática. Essa abordagem permite aprofundar a compreensão dos alunos sobre Direitos Humanos e possibilitar a aplicação prática desses conceitos no dia a dia dos alunos.

A proposta “Quilombo Também é Cultura” revela tanto desafios quanto possibilidades significativas. Como sequência didática demonstra a importância de uma abordagem metodológica sistemática e bem planejada para abordar temas complexos como os Direitos Humanos e a educação para as relações étnico-raciais. Essa metodologia permite uma contextualização gradual e envolvente dos conteúdos e habilidades, além de possibilitar promover atitudes de respeito, empatia e cooperação entre os alunos.

Também se deve considerar a resistência à mudança, a necessidade de formação específica dos professores e a carência de materiais didáticos podem ser barreiras significativas. Integrar os Direitos Humanos e a educação para as relações étnico-raciais ao currículo escolar envolve um esforço contínuo para garantir que esses temas não sejam incluídos de maneira superficial.

Os estudos realizados no âmbito da especialização em Relações Internacionais para a Educação Básica possibilitaram reflexões fundamentais para a elaboração desta sequência didática. Essa especialização fomentou a importância dos Direitos Humanos, de uma educação para a diversidade e a necessidade de abordagens que preparem os alunos para uma cidadania crítica e equitativa.

A experiência de elaboração desta sequência didática, junto aos conhecimentos construídos durante o curso de especialização, demonstram que a Educação para os Direitos Humanos é um componente essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Uma educação de qualidade, que respeite e incorpore as especificidades culturais das comunidades de remanescentes de quilombo é essencial para garantir que as vozes dessas comunidades sejam ouvidas e respeitadas nas esferas política e social.

A promoção de justiça social e a defesa dos direitos humanos devem ser vistas como responsabilidades coletivas. O reconhecimento dos direitos dos

remanescentes de quilombo não é apenas uma questão de justiça histórica, mas uma necessidade urgente para a construção de um futuro que respeite e valorize a pluralidade do nosso país.

## REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2006.

ARROYO, M. G. A pedagogia multirracial popular e o sistema escolar. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. 1ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 111-130.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/bncc>. Acesso em: 28 ago. 2024.

\_\_\_\_\_. **Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 26 jun 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html> . Acesso em 12 set 2024

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm) . Acesso em: 20 set 2024

\_\_\_\_\_. Documento Final da I Conferência de Educação Escolar Indígena. Brasília: MEC; FUNAI, 2009a.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: 2004. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer nº 03/2004 de 10 de março do Conselho Pleno do CNE. Brasília: MEC; SEPPIR, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-das-relacoes-etnico-raciais> . Acesso em: 28 ago. 2024.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: *desafios para a prática pedagógica*. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 13-37.

CANEN, A. (Org.) OLIVEIRA, L.F. e PEREIRA, M.I. **Os Coordenadores Pedagógicos e a Construção de uma Escola Pública de Qualidade**. SEEDUC, Formação Continuada para Coordenadores Pedagógicos, M.1, RJ, 2005.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos da escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Ed. Arte Medicas, 2003.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, relações étnico-raciais e a Lei 10.639/03**. Portal Geledés: Instituto Da Mulher Negra, 2011. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/educacao-relacoes-etnico-raciais-e-lei-10-63903-2/>. Acesso em: 13 jun. 2019.

\_\_\_\_\_, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 67-89.

MACHADO, Nílson José; D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Ensino de matemática: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2014.

NASCIMENTO, A. **Projeto de Lei n. 1.332 de 1983**. Diário do Congresso Nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, 15 de junho de 1983, p. 5162-5165

NÓVOA, A. **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

\_\_\_\_\_. (org.). **Vidas de professores**. 2a ed. Porto: Porto Editora, 2000.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Assembleia Geral das Nações Unidas. 10 dez. 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/pt/declaration-universal-human-rights>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprendizagem e ensino das africanidades brasileiras. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2ª edição. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 155-172.

WESTPHAL, F. P. S. Direitos humanos na educação, um pilar para o exercício da cidadania e a concretização da dignidade da pessoa humana. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**. UniBrasil: Faculdades Integradas do Brasil. v. 05. 2009.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed. 1998.

## **APÊNDICE**

### **SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

#### **“QUILOMBO TAMBÉM É CULTURA”**

##### **Introdução**

Esta sequência didática visa trazer para o espaço escolar reflexões e a valorização sobre a cultura das comunidades quilombolas. Com foco no 3º ano do Ensino Fundamental, busca-se destacar a cultura quilombola como parte da cultura brasileira e o respeito a essas tradições como parte das políticas em Educação em Direitos Humanos.

Ao longo das etapas da sequência didática, os alunos poderão refletir sobre a história, a resistência, a importância cultural dos quilombos e o papel da educação em Direitos Humanos na valorização das comunidades de remanescentes de quilombo, assim como as suas tradições e costumes.

##### **Justificativa**

O Brasil possui uma herança afrodescendente e os quilombos são parte dessa história. No Vale do Ribeira/SP está a maior parte das comunidades de remanescentes de quilombo do estado de São Paulo.

Ao trabalhar com esse tema, pretende-se desenvolver a consciência sobre igualdade, respeito à diversidade e combate ao racismo, temas intimamente ligados aos Direitos Humanos. É importante que os alunos compreendam a relevância histórica e cultural dos quilombos, valorizando suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

##### **Objetivo Geral**

Reconhecer e valorizar a diversidade cultural dos povos negros e quilombolas; com foco em sua memória, a relação com a terra, o trabalho, o modo

de organização coletiva, os seus conhecimentos, saberes e o respeito diversidade cultural.

### **Objetivos Específicos**

Refletir com os alunos sobre o conceito de Direitos Humanos, destacando a importância da igualdade e do respeito às diferenças; assim como a diversidade presente no município e na comunidade.

Apresentar a história dos quilombos no Brasil, destacando o Quilombo do Pedro Cubas como exemplo de resistência e luta por liberdade.

Refletir sobre como os direitos dos quilombolas são garantidos hoje, explorando o papel das comunidades quilombolas na sociedade brasileira atual, especialmente no município de Eldorado/SP.

Reconhecer e valorizar a cultura quilombola, explorando sua contribuição para a música, dança, culinária e outras expressões culturais brasileiras.

Estimular os alunos a se tornarem agentes de mudança, promovendo o respeito à diversidade e aos direitos humanos na escola e em suas comunidades.

### **Habilidades da BNCC envolvidas:**

São apresentadas em cada etapa da sequência didática, porém podem ser ampliadas, haja vista, a grande variedade de temáticas que podem surgir ao longo das aulas.



## **Etapa 1: Introdução aos Direitos Humanos**

### **Objetivo**

Refletir com os alunos sobre o conceito de Direitos Humanos, destacando a importância da igualdade e do respeito às diferenças; assim como a diversidade presente no município e na comunidade.

### **Habilidades da BNCC:**

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.

### **Duração**

2 horas-aula (100 min)

### **Desenvolvimento**

O professor deve propor uma roda de conversa sobre o que os alunos entendem por "direitos".

Deve apresentar os Direitos Humanos como garantias que todas as pessoas possuem, como o direito à liberdade, educação e igualdade. Em seguida apresentar o vídeo sobre Direitos Humanos voltados para crianças - Direitos Humanos do Canal da Charlotte (<https://www.youtube.com/watch?v=95pHjoKfeAA>)

Depois deve aprofundar a temática com a ideia de se respeitar a todos, independente da cor da pele ou origem.

Em seguida, apresentar as diferentes culturas que se fazem presentes no município e nos bairros.

O docente deve introduzir o conceito de quilombos como comunidades formadas por pessoas que lutaram por esses direitos, fugindo da escravidão e criando espaços de liberdade.

Ao final, os alunos devem se reunir em pequenos grupos e montar um cartaz de represente um dos direitos abordados na aula.

Todos os grupos devem expor seu cartaz à sala.

### **Recursos materiais**

Quadro e giz ou lousa digital

Cola, régua, tesoura

Cartolina para o cartaz

Revistas para recorte

Canetas coloridas

Imagens que abordem os direitos humanos, que respeitem a idade dos alunos.

Imagens de quilombos e de líderes quilombolas históricas

Vídeo curto sobre Direitos Humanos voltados para crianças - Direitos Humanos do Canal da Charlotte (<https://www.youtube.com/watch?v=95pHjoKfeAA>)

Imagens dos quilombos de Eldorado/SP e de líderes

### **Avaliação**

Observar a participação dos alunos durante uma roda de conversa, avaliando sua compreensão inicial sobre os conceitos de direitos e respeito.

Pelo desenvolvimento do cartaz e a apresentação à sala.

## **Etapa 2: A História dos Quilombos**

### **Objetivo**

Apresentar a história dos quilombos no Brasil, destacando o Quilombo do Pedro Cubas como exemplo de resistência e luta por liberdade.

### **Habilidades da BNCC:**

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.

(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.

(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

### **Duração**

2 horas-aula (100 min)

### **Desenvolvimento**

Recapitular a aula anterior destacando os quilombos presentes no município de Eldorado.

Apresentar as informações do site Quilombos do Vale Ribeira

(<https://www.quilombosdoribeira.org.br/pedrocubas/inicio>). Destacando as principais tradições culturais mantidas na comunidade.

Exibir o vídeo “Roça é luta! Seu Antônio Jorge, quilombo Pedro Cubas” (<https://www.facebook.com/watch/?v=369551957149318> ) destacando as diferentes lideranças da comunidade na preservação da cultura do Quilombo Pedro Cubas.

Numa atividade de discussão, em pequenos grupos, os alunos devem responder questões como: "Por que os quilombos foram importantes?", "Como os quilombolas lutaram pelos seus direitos?" e “Qual a relação do Quilombo Pedro Cubas e o bairro Batatal?”.

Cada aluno deve organizar um desenho que responda uma das questões proposta na discussão.

### **Recursos materiais**

Quadro e giz ou lousa digital

Cola, régua, tesoura

Cartolina para o cartaz

Revistas para recorte

Canetas coloridas

Projektor

Internet

Vídeo “Roça é luta! Seu Antônio Jorge, quilombo Pedro Cubas”  
(<https://www.facebook.com/watch/?v=369551957149318> )

Mural para a apresentação dos desenhos (padlet físico)

### **Avaliação**

Avaliar as respostas dos alunos na discussão e as articulações que faz entre os direitos humanos e a importância da preservação cultural do Quilombo como forma de resistência.

Pelo desenho sobre as questões em discussão.

Pela participação na organização do mural.

### **Etapa 3: Cultura Quilombola**

#### **Objetivo**

Reconhecer e valorizar a cultura quilombola, explorando sua contribuição para a música, dança, culinária e outras expressões culturais brasileiras.

#### **Habilidades da BNCC:**

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

#### **Duração**

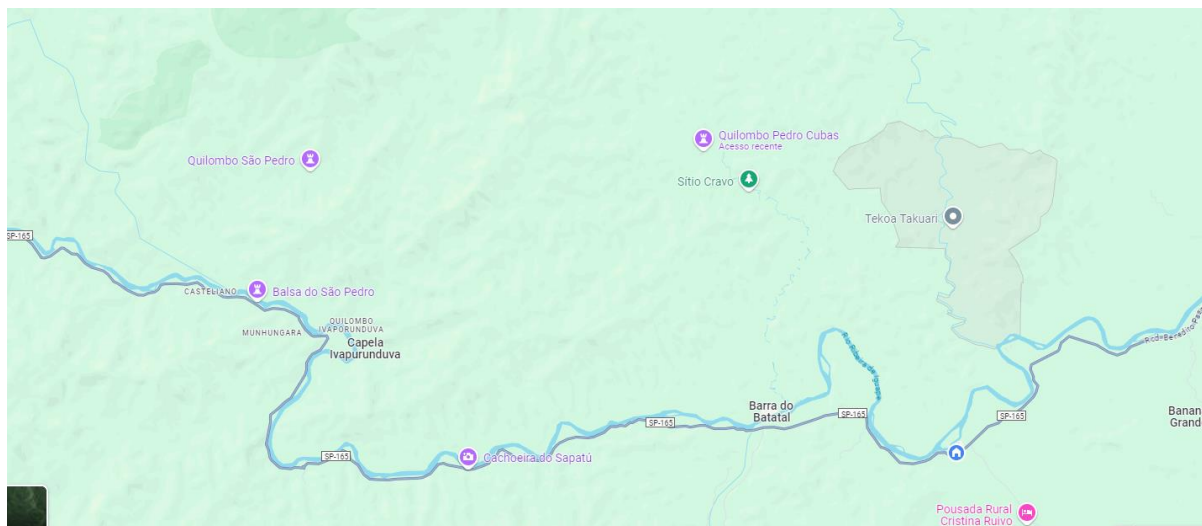
4 horas-aula (200 min)

#### **Desenvolvimento**

Retomar os conceitos da aula anterior, destacando o Quilombo do Pedro Cubas como exemplo de resistência e luta por liberdade.

Organizar uma apresentação multimídia, pelo Google Maps, para explorar as diferentes comunidades presentes no entorno da escola e Quilombola Pedro Cubas.

Figura 2 – Quilombos próximos ao Quilombo Pedro cubas.



Fonte: Google Maps.

Destacando os quilombos de São Pedro, Ivapurunduva, Sapatu, Nhunguara e a Aldeia Indígena Takuari.

Em seguida, na sala de informática da escola, os alunos farão pesquisas sobre exemplos da cultura quilombola, incluindo músicas, danças (como o jongo e o samba), e culinária; principalmente sobre as comunidades locais.

Após a pesquisa, os alunos irão se reunir em grupos e elaborar uma lista única com as pesquisas realizadas, organizando os achados em tópicos.

Cada aluno deve ter uma cópia da lista do grupo, pois irá leva-la para casa e irá trazer novos elementos na próxima aula.

Após esse momento, os alunos terão uma breve palestra da senhora Diva, líder comunitária do Quilombo Pedro cubas. Após sua fala, a senhora Diva irá ensinar aos alunos a confeccionarem a boneca abayomi, um brinquedo da época da escravidão, que as mulheres confeccionavam com pedaços de suas saias, único pano encontrado nos navios negreiros.

### **Recursos materiais**

Projetor

Sala de informática

Internet

Apresentação multimídia (músicas, vídeos e imagens)

Papel, lápis de cor e materiais para a criação das listas

Barbante

Retalhos de tecidos de diversas cores e estampas

Tecido preto para o corpo da boneca

Tesouras para delimitar o tamanho da boneca e das vestes

### **Avaliação**

Pelos conhecimentos que os alunos demonstrarem sobre o Quilombo Pedro Cubas e seus vizinhos.

Analisar as listas produzidas pelos alunos, considerando o entendimento das contribuições culturais dos quilombos.

Pela participação na oficina de confecção da boneca abayomi.

## **Etapa 4: Direitos Humanos e Quilombos na Atualidade**

### **Objetivo**

Refletir sobre como os direitos dos quilombolas são garantidos hoje, explorando o papel das comunidades quilombolas na sociedade brasileira atual, especialmente no município de Eldorado/SP.

### **Habilidades da BNCC:**

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

### **Duração**

2 horas-aula (100 min)

### **Desenvolvimento**

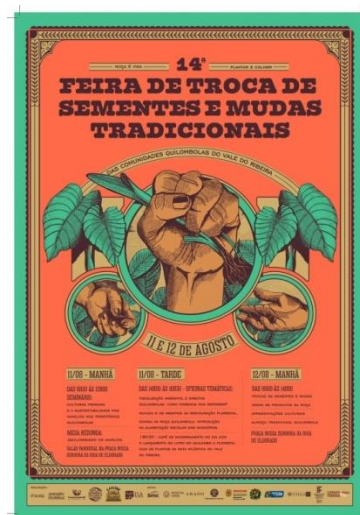
A aula iniciará a apresentação dos alunos sobre o que conseguiram ampliar de suas pesquisas sobre as contribuições culturais dos quilombos junto às suas famílias.

Em seguida, o professor deve mostrar aos alunos exemplos atuais de comunidades quilombolas e suas lutas pela terra, preservação cultural e reconhecimento de seus direitos.



Usar como exemplo, a “Feira de trocas de sementes e mudas tradicionais das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira”, realizada anualmente no município de Eldorado

(<https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/feira-de-troca-de-sementes-e-mudas-tradicionais-das-comunidades> )



Logo após deve organizar a sala para uma roda de conversa para debater: "Os quilombolas ainda lutam por seus direitos hoje?" e "Como podemos respeitar e ajudar a garantir que todos tenham seus direitos respeitados?".

Os alunos devem organizar, em grupos, um cartaz de “Direitos dos Quilombolas” de forma que se destaque as questões de respeito a cultura e tradições da comunidade de Pedro Cubas.

Ao final, cada aluno deve criar um cartão de mensagem sobre respeito à cultura quilombola.

## Recursos materiais

Projektor

Internet

Sala de informática

Vídeos curtos ou entrevistas com quilombolas atuais

Materiais informativos sobre a luta por direitos quilombolas

Papel, lápis de cor e materiais para a criação das listas

Cola, régua, tesoura

Cartolina para o cartaz

Revistas para recorte

Canetas coloridas

## **Avaliação**

A avaliação será baseada na participação nas discussões e no envolvimento dos alunos ao refletirem sobre a situação atual dos quilombolas.

Na ampliação da pesquisa que realizaram na aula anterior.

No cartaz de “Direitos dos Quilombolas” dentro do grupo e individualmente.

Pelo cartão de cartão de mensagem sobre respeito à cultura quilombola.

## **Etapa 5: Finalização**

### **Objetivo**

Estimular os alunos a se tornarem agentes de mudança, promovendo o respeito à diversidade e aos direitos humanos na escola e em suas comunidades.

### **Habilidades da BNCC:**

(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).

(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.

### **Duração**

5 horas-aula (250 min)

### **Desenvolvimento**

A finalização/culminância da sequência didática será por meio de uma palestra com o senhor Antônio Jorge, líder comunitário do Quilombo Pedro Cubas; um dos maiores divulgadores da cultura local, em especial do Quilombo Pedro Cubas.

Figura 3 - Leonila, Antonio Jorge e Benedita celebram a diversidade e o companheirismo durante a Feira de Troca de Sementes e Mudas.



Fonte: Medium, 2024. (<https://medium.com/hist%C3%B3rias-socioambientais/com-sementes-crioulas-amea%C3%A7adas-comunidades-quilombola-dizem-t%C3%A1nahoradaro%C3%A7a-fa1816314abf>)

Nesse momento haverá a exposição sobre aulas desenvolvidas. Serão expostos os trabalhos elaborados pelos alunos a todas as classes da escola e também aberto a comunidade escolar.

Serão enviados convites às autoridades locais (diretores de escolas vizinhas, secretário de educação, prefeito, vereadores... e aos líderes das comunidades de remanescentes de quilombo do município). Estes convites serão confeccionados pelos estudantes.

Os alunos serão expositores de seus trabalhos, no formato de mostra cultural de cada cartaz e lista (que será organizada em forma de banner pelo professor).

Assim, espera-se que esse momento de interação possibilite que todos possam reconhecer e valorizar a diversidade cultural dos povos negros e quilombolas do município; com foco em sua memória, a relação com a terra, o trabalho, o modo de organização coletiva, os seus conhecimentos, saberes e o respeito diversidade cultural.

Durante a exposição os visitantes receberão as mensagens de respeito e igualdade confeccionadas pelos alunos.

**Recursos materiais**

Papel, cartolinas, tintas e materiais artísticos para murais, cartazes e banners  
Espaço para apresentações ou exposições.

**Avaliação**

Pela exposição dos trabalhos elaborados e interação com os visitantes.

A avaliação será feita pela observação do engajamento dos alunos nas ações propostas e pelo impacto dessas atividades realizadas na comunidade escolar.

## **Considerações finais sobre a sequência didática**

A sequência didática "Quilombo também é cultura" busca que os alunos compreendam não apenas a história e a importância dos quilombos, mas também sua ligação direta com os Direitos Humanos. Ao longo das etapas, busca-se promover valores como igualdade, respeito e justiça, de forma que os estudantes se tornem conscientes e ajam de forma inclusiva e equitativa na sociedade.

Os quilombos desempenharam um papel essencial na história do Brasil, não apenas como espaços de resistência ao sistema escravista, mas também como centros de produção cultural.

Nas comunidades quilombolas se desenvolveram práticas culturais únicas, que incluem danças, músicas, culinária, religiosidade e formas de organização social. E o projeto "Quilombo é Cultura Também" pretende explorar essa rica herança cultural junto aos alunos, valorizando as contribuições dos quilombos para a formação da identidade brasileira e da própria identidade dos alunos.

Através das atividades proposta, as crianças terão a oportunidade de aprender de maneira lúdica e significativa sobre essa parte importante de sua história nacional e local da cidade de Eldorado/SP.

Como a cultura quilombola é marcada pela transmissão oral de saberes e tradições, é fundamental que a escola seja um espaço de diálogo para manter vivas essas práticas e para oportunizar esses conhecimentos as novas gerações.

No caso específico do Quilombo Pedro Cubas, essa transmissão de conhecimentos envolve o cultivo de alimentos tradicionais, como mandioca, milho e feijão, além da prática do artesanato, que é uma atividade complementar de renda para muitas famílias da comunidade.

As atividades culturais, como a confecção de apás, peneiras e esteiras, feitas de materiais locais, são exemplos de uma tradição que combina saberes ancestrais com a sustentabilidade. O projeto buscará incorporar esses saberes e práticas ao currículo escolar, de forma que os alunos reconheçam e valorizem a importância

dessas atividades para sua identidade cultural e para a sustentabilidade de sua comunidade.

Ao refletir sobre o passado e o presente das comunidades quilombolas, o projeto “Quilombo Também é Cultura” também aponta para o futuro dessas comunidades, promovendo a conscientização sobre a importância da luta pelos direitos quilombolas na atualidade. As tradições e modos de viver desses grupos são parte integrante da diversidade cultural brasileira, e sua perda significaria não apenas um empobrecimento cultural, mas também uma violação dos direitos humanos.

Esta sequência didática não pretende esgotar o tema dos direitos humanos e da educação para as relações étnico-raciais na escola, ao contrário, busca fomentar novas sequências e projetos e que tenham como mote a valorização e preservação dos costumes e tradições do quilombo Pedro cubas. “Quilombo Também é Cultura” visa fortalecer a identidade quilombola por meio de atividades que incentivam a valorização da cultura local.